

## **O Diário de Ribeirão Preto**

**21/5/1985**

### **Em Bebedouro paralisação pode ampliar hoje**

Três mil dos 10 mil apanhadores de laranja de Bebedouro, o maior município citrícola do País, entraram em greve ontem por melhores salários. A previsão do Sindicato dos Trabalhadores Rurais é que todos os bóias-frias parem o trabalho hoje e que o movimento se estenda a pelo menos mais sete cidades da região. O presidente José Nunes Nascimento explicou que o pedido de trégua formulado no sábado à Fetaesp pelo ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto foi dirigido apenas ao setor canavieiro.

A greve, segundo ele, foi um protesto contra a atitude da Associação Brasileira dos Produtores de Sucos Cítricos (Abrasucos) em adiar a negociação para o dia 28, quando já terá iniciada em sua plenitude a colheita da laranja. "O problema é que as frutas de casca mole, como a tangerina, já começaram a ser apanhadas há 20 dias, e pelo menos uns 4 mil desempregados e o pessoal está revoltado com a demora", afirmou.

A paralisação foi decidida no sábado à noite em uma reunião no sindicato, com a presença dos 32 membros de uma comissão que representa os apanhadores de laranja, evitaram divulgar com antecedência o movimento surpreende os empresários, da mesma forma que não identificaram os capachos da comissão e o da restrição as demissões, que ocorrem nas greves anteriores.

Os piquetes começaram às 6 horas de ontem, na saída do Jardim Cláudia, núcleo habitacional onde reside a maior parte dos bóias frias, na margem da rodovia Armando de Sales Oliveira, a Estrada da Laranja. Alguns grupos chegaram a impedir que quatro caminhões que transportavam cargas para a Frutesp, uma das duas processadoras de sucos da cidade, descarregasse, mas a polícia chegou e dissolveu pacificamente os piquetes. "Estão ganhando dinheiro como aconteceu em Guariba para acabar com a greve mas vai ter muita pedrada se isso continuar", advertiam os manifestantes, referindo-se a denúncia de que a Polícia Militar cobrou Cr\$ 21 milhões dos usineiros na paralisação de janeiro.

O tenente PM Andreoli, que comandou a ação policial, explicou que não permitirá piquetes violentos, garantindo o acesso ao trabalho dos que pretenderem. Prevendo incidentes, Nascimento pediu aos empresários que orientem as transportadoras a não forçarem passagem, mas não obteve nenhum resultado.

A noite, os trabalhadores voltavam a se reunir no Sindicato e marcara piquetes para às 6 horas de hoje. Eles acreditam que terão a adesão dos colegas de Barretos, Olímpia, Jaborandi, Piranji, Viradouro, Terra Roxa e Monte Azul Paulista. A primeira reunião para tentar uma negociação foi no dia 6 de maio, na DRT, em São Paulo. Depois, eles voltaram a se reunir na semana passada mas a Abrasuco alegou que não poderia tomar nenhuma decisão, pois os empresários — que intermediam a mão-de-obra para as indústrias não puderam comparecer.

Dos 32 itens da pauta de reivindicação, o Sindicato dos Trabalhadores diz que não abre mão de duas: pagamento de diária de Cr\$ 50 mil e elevação do preço da caixa colhida para Cr\$ 1.500 (pomares baixos e de pequena produtividade) e Cr\$ 3 mil (pomares onde a panha é mais difícil). Querem também contrato por um ano e a eliminação dos "gatos".